

UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

LUÍS THIAGO ALEX REIS SOTÉRIO

**O MANGÁ COMO MATERIAL DIDÁTICO E UM POSSÍVEL FATOR DE
MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA**

BRASÍLIA

2024

Luís Thiago Alex Reis Sotério

**O MANGÁ COMO MATERIAL DIDÁTICO E UM POSSÍVEL FATOR DE
MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Yuko Takano

BRASÍLIA

2024

Luís Thiago Alex Reis Sotério

**O MANGÁ COMO MATERIAL DIDÁTICO E UM POSSÍVEL FATOR DE
MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Aprovado em 19 de agosto de 2024.

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Yuko Takano – Universidade de Brasília (UnB)

Examinador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira – Universidade de Brasília (UnB)

Examinadora: Prof^a. Ms. Kimiko Uchigasaki Pinheiro – Universidade de Brasília
(UnB)

AGRADECIMENTOS

Ao longo de um ano venho escrevendo esta monografia que simboliza o final de um ciclo de muita aprendizagem na Universidade de Brasília. Foram muitos meses de luta para chegar ao resultado o qual apresentamos a seguir. A produção do trabalho foi acompanhada com muito empenho pela minha orientadora, a professora Dra. Yuko Takano e pela minha família, em especial pelo meu irmão Lucas e meu tio Cícero que me auxiliaram a manter o foco no trabalho. Por ser meu projeto inicial, por vezes não sabia como prosseguir com os trabalhos, mas sempre pude contar com a ajuda de colegas e professores que auxiliaram com interpretação de artigos, revisões, sugestões, correções, divulgação de formulários e leituras do meu texto. Assim, agradeço aos colegas Lucas de Almeida, Hugo, Maria Clara, Xlôbs, Luiza, Hety, Juliano, Camila, Thacia, Hyllary e aos professores Vinícius, Malu, Soraya e Fausto pelo apoio. Não posso deixar de agradecer também aos demais professores do departamento de letras-japonês pelo auxílio durante a minha formação e também à Universidade de Brasília pela oportunidade de estudar num ambiente acolhedor e estruturado.

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão a respeito do potencial do mangá enquanto ferramenta didática auxiliar para o ensino da língua japonesa. No decorrer do texto são analisadas algumas das características dessa mídia e o que ela representa para o Japão como divulgadora da sua cultura. É levado em consideração o interesse que estudantes de língua japonesa já carregam por esse tipo de publicação, possibilitando ao professor de japonês lançar mão desse fato para motivar o ensino do idioma. Ademais, é observado em que medida imagens podem auxiliar no entendimento dos textos e na aplicação do conceito de letramento defendido por alguns autores. São analisados os conceitos do termo mangá e quadrinhos, bem como sua linguagem, a fim de determinar o quão eficaz seriam no auxílio à introdução do ensino da língua e sua cultura. A fundamentação teórica baseia-se em conceitos de motivação no ensino-aprendizagem referenciado por estudiosos do tema e como o mangá poderia compor fonte de motivação para os fins supracitados. Em seguida é proposta uma adaptação em mangá do livro Nihongo Shoho. A metodologia utilizada para a pesquisa foi coleta de dados através de formulários *online google forms*. Nos formulários foram exibidos trechos da adaptação do Nihongo Shoho em mangá onde foi perguntado aos colaboradores, que eram estudantes iniciantes de Japonês, a respeito do que estava acontecendo nas cenas representadas. Isso foi feito para atestar se as imagens auxiliaram na compreensão dos textos.

Palavras-chave: adaptação em mangá; mangá; motivação extrínseca; motivação intrínseca; Nihongo Shoho.

ABSTRACT

This paper proposes a reflection on the potential of manga as an auxiliary didactic tool for teaching the Japanese language. Throughout the text, some characteristics of this media and what it represents for Japan as a promoter of its culture are analyzed. The interest that Japanese language students already have in this type of publication is considered, allowing Japanese teachers to leverage this fact to motivate language learning. Furthermore, the extent to how much images can aid in understanding texts and in applying the concept of literacy, as advocated by some authors, is observed. The concepts of the terms manga and comics, as well as their language, are analyzed to determine how effective they would be in aiding the introduction of the language and its culture. The theoretical foundation is based on concepts of motivation in teaching and learning, referenced by scholars on the subject, and how manga could serve as a source of motivation for the aforementioned purposes. Then, a manga adaptation of the book *Nihongo Shoho* is proposed. The methodology used for the research involved data collection through online Google Forms surveys. In the forms, excerpts from the manga adaptation of *Nihongo Shoho* were presented, and respondents, who were beginner Japanese students, were asked about what was happening in the depicted scenes. This was done to assess whether the images helped in understanding the texts.

Keywords: manga adaptation; manga; extrinsic motivation; intrinsic motivation; Nihongo Shoho.

LISTA DE QUADRINHOS

Quadrinho 01: cena de cumprimento.....	22
Quadrinho 02: Personagens do Shoho.....	29
Quadrinho 03: Texto do Shoho e adaptação em mangá.....	30
Quadrinho 04: Trecho inicial do capítulo 9.....	35
Quadrinho 05: segunda parte do capítulo 9.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - legenda.....	35
Quadro 02 - Legenda.....	39
Quadro 03 - respostas à pergunta 4.....	41
Quadro 04 - respostas à pergunta 5.....	42
Quadro 05 - respostas à pergunta 6.....	42

LISTA DE EXCERTOS

Excerto 01: resposta Íris.....	35
Excerto 02: resposta Dalila.....	36
Excerto 03: resposta Victor.....	36
Excerto 04: resposta Nicole.....	36
Excerto 05: resposta Hinata.....	37
Excerto 06: resposta Priscila.....	37
Excerto 07: resposta Diego.....	37
Excerto 08: resposta Lara.....	37
Excerto 09: resposta Wallison.....	37
Excerto 10: resposta Ágata.....	37
Excerto 11: resposta Hinata.....	38
Excerto 12: resposta Íris.....	39
Excerto 13: resposta Hinata.....	40
Excerto 14: resposta Nicole.....	40
Excerto 15: resposta Wallison.....	40
Excerto 16: resposta Lara.....	40
Excerto 17: resposta Victor.....	40
Excerto 18: resposta Priscila.....	40
Excerto 19: resposta Dalila.....	40
Excerto 20: resposta Diego.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Pergunta de pesquisa.....	13
1.3 Objetivo Geral.....	13
1.4 Objetivos Específicos.....	13
1.5 Estrutura do trabalho.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Contextualização do mangá.....	15
2.2 O termo Mangá.....	19
2.3 O mangá como material didático.....	20
2.4 O Aspecto motivacional.....	24
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 Método e Natureza da Pesquisa.....	27
3.2 Procedimento Metodológico.....	29
3.2.1 Elaboração do material didático dos Capítulos 9 a 14.....	29
3.2.2 Aplicação de questionário.....	30
3.3 Da adaptação do Nihongo Shoho em mangá.....	30
3.4 Proposta de transposição do material didático.....	32
3.5 Perfil dos colaboradores de pesquisa: alunos do CIL GAMA.....	33
4. ANÁLISE DE DADOS.....	36
4.1 Resultados do formulário.....	36
4.1.1 Pergunta 01:.....	37
4.1.2 Pergunta 02:.....	41
4.1.3 Pergunta 03:.....	43
4.1.4 Pergunta 04:.....	43
4.1.5 Pergunta 05:.....	44
4.1.6 Pergunta 06:.....	44
5. Considerações finais.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo a respeito do mangá como ferramenta para o ensino de língua e cultura japonesa. A elaboração e desenvolvimento da pesquisa monográfica foram realizadas em três etapas: pesquisa bibliográfica; proposta de adaptação do livro Nihongo Shoho em Mangá; aplicação de parte dessa adaptação em um formulário respondido por estudantes de japonês.

Na pesquisa bibliográfica buscou-se a fundamentação teórica para a compreensão do objeto da pesquisa e do potencial de aplicabilidade de material didático nesse meio icônico-verbal¹. Assim, em termos de teoria foram consultados artigos a respeito de assuntos considerados pertinentes ao tema, como motivação para a aprendizagem, abordagens para o ensino de línguas, definição dos termos quadrinhos e mangá, sugestões de uso do mangá em aulas e etc.

Em seguida, apresentamos uma proposta de adaptação em mangá de Capítulos selecionados do livro Nihongo Shoho (japonês básico numa tradução livre). A escolha do livro se deve ao fato do mesmo ser um material, até então, utilizado no curso de Licenciatura em língua e literatura japonesa – Letras-Japonês, da Universidade de Brasília, desde a época da criação do curso. Portanto, temos familiaridade com o conteúdo selecionado, simplificando o processo de adaptação. O Shoho é um material produzido pela Fundação Japão em meados dos anos 1980. Sendo assim, a adaptação consistiu em utilizar os diálogos contidos no livro original, porém arranjando-os de maneira mais dinâmica e interativa, seguindo os padrões do mangá que podem ser vistos no quadrinho 03, na página 30.

O livro Shoho apresenta 34 capítulos. Durante o processo de elaboração do material, optamos por ilustrar os diálogos dos capítulos de 9 a 14. Visto que nesses capítulos são trabalhados temas simples, vistos nas turmas iniciais do curso de Letras-Japonês. Tais diálogos são melhor ajustáveis dentro da nossa proposta, uma vez que não é preciso alterar significativamente o texto original ou criar novos diálogos. Quanto aos desenhos, nós buscamos formas de representar os personagens e cenários de maneira simples, de modo a tornar o processo de

¹Aqui entendido como um meio que utiliza imagens (ícones) e a escrita para compor uma mensagem.

ilustração mais rápido e fazer com que o leitor perceba facilmente o que está acontecendo em cena.

Por fim, parte do material adaptado em mangá foi incorporado a um formulário “*google forms*” em que foram criadas algumas perguntas relacionadas à pesquisa.

1.1 Justificativa

Para falantes de português, o aprendizado da língua japonesa apresenta algumas peculiaridades que outros idiomas não têm. Ao considerar o ensino de línguas como o inglês e o espanhol, que assim como o português também utilizam o alfabeto romano, denota-se que tais idiomas apresentam algumas similaridades no léxico e estrutura devido a influência latina presente nos mesmos. No nível elementar, essas características tornam o processo de ensino dessas línguas mais facilitado (ao menos nesses quesitos), pois faz uso de elementos comuns a elas, descartando a necessidade de ensinar o alfabeto partindo do zero. No entanto, a situação muda de figura quando se considera o japonês.

O fato do japonês utilizar quatro sistemas de escrita simultaneamente e a própria estrutura da língua apresentar pouca ou nenhuma similaridade com o português torna o processo de ensino mais desafiador. Essas e outras variáveis do ensino do japonês compõem um obstáculo a mais no estudo dos alunos, colocando à prova sua motivação para continuar seu processo de aprendizado. Assim, devido a essas peculiaridades do idioma nipônico, evidencia-se a necessidade de pensar em formas de ensino diferentes das adotadas para o ensino de inglês ou espanhol.

Pensando nessas questões, foram considerados possíveis fatores motivacionais para o aprendizado do Japonês e pode-se dizer que a cultura popular japonesa presente em mídias audiovisuais como o mangá, o anime e o j-pop compõem produtos que atraem pessoas para aprender o idioma. Sendo assim, o presente trabalho propõe utilizar uma dessas ferramentas visuais, o mangá, como possível elemento motivador e facilitador no ensino e aprendizagem de japonês.

A escolha do mangá se deve ao fato do mesmo apresentar uso de imagens, que podem facilitar o entendimento dos textos, e, ainda, pode ser considerado um material imersivo e adequado para os aprendizes de língua japonesa. Cabe mencionar que a presente proposta de pesquisa pretende averiguar se o material em formato de mangá, como material complementar no ensino e aprendizagem do idioma, beneficia no ensino-aprendizagem da língua japonesa. Portanto, não tem a intenção de considerá-lo como fonte exclusiva nesse processo.

1.2 Pergunta de pesquisa

- O presente trabalho tem como perguntas de pesquisa: o material didático no formato mangá, como ferramenta de ensino do idioma japonês, pode ser um elemento motivador para o ensino e aprendizagem? E, ainda, o uso de ilustrações como o mangá no material didático facilita o aprendizado do idioma?

1.3 Objetivo Geral

Averiguar como o material didático Shoho adaptado em formato visual, como de mangá, facilitaria no ensino-aprendizagem da língua japonesa.

1.4 Objetivos Específicos

- a) Fundamentar a tese a ser debatida.
- b) Criação de personagens e cenários em estilo mangá.

- c) Elaborar os diálogos das lições 9 (nove) até 14 (quatorze) no formato mangá, de modo que personagens e cenários ajudem na compreensão do contexto apresentado.
- d) Aplicar as lições do capítulo 9 elaboradas para a turma de iniciantes do CIL Gama.
- e) Verificar e analisar o resultado das aplicações realizadas.
- f) Identificar as vantagens do uso de materiais didáticos no estilo mangá no ensino-aprendizagem da língua japonesa.

1.5 Estrutura do trabalho

1.5 Estrutura do TCC

Este trabalho apresenta no capítulo introdutório: justificativa, pergunta de pesquisa, objetivos gerais e específicos, que dão o direcionamento inicial ao que será debatido ao longo desta monografia.

No capítulo 2 exploramos a fundamentação teórica a respeito do potencial do mangá como ferramenta didática, analisando algumas das vantagens que esse tipo de material carrega e relacionando-as com ideias pertinentes ao tema. Em seguida definimos o termo mangá e discorreremos brevemente a respeito de aspectos motivacionais que podem influenciar no aprendizado de modo geral.

No capítulo 3 falamos a respeito da metodologia de pesquisa, que se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo. Em seguida é explicado a respeito dos métodos de coleta de dados no formulário *Google Forms* e do processo de adaptação do livro *Nihongo Shoho* em mangá. Por fim é apresentada uma ficha do perfil dos colaboradores da pesquisa.

No capítulo 4 tratamos dos resultados da pesquisa, apresentando excertos das respostas dos colaboradores do CIL - Gama e relacionando-os com as ideias citadas nas perguntas de pesquisa.

No capítulo 5 apresentamos as conclusões a respeito da pesquisa realizada, exaltando as descobertas obtidas dentro das possibilidades de escopo propostas no trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização do mangá

O mangá é uma ferramenta que pode, possivelmente, auxiliar no ensino da língua japonesa, já que apresenta uma forma de narrativa icônico-verbal e, muitas vezes, esse formato é apreciado pelos alunos que têm o costume de consumir essa forma de arte. O uso do mangá como ferramenta didática não é inédito, pois alguns materiais de ensino de língua japonesa fazem uso do mesmo para auxiliar no entendimento do conteúdo. Trata-se de um material amplamente divulgado, geralmente, para fins de entretenimento.

Com o sucesso de franquias de animação japonesa nos anos 90, como *Pokémon* e outras, o consumo de formas de mídia oriundas do Japão, entre elas o mangá, aumentou bastante no ocidente. Segundo Prough (2010, p. 1), é possível dizer que a cultura popular japonesa desempenha um papel de embaixatriz do Japão mundo afora, tanto é que o ministério das relações exteriores do Japão distribuiu, em meados de 2009, panfletos exaltando a criatividade japonesa em arte, design, moda e cultura popular, dentre essas categorias, mangá e anime. Tal valorização a nível governamental diz muito sobre o poder de influência, *soft power*, dessa arte no mundo.

Assim, pode-se entender que um número considerável de indivíduos que procuram estudar a língua japonesa teve seu contato inicial com a cultura nipônica

através de animes ou mangás. E adotar o livro Shoho no formato mangá, um produto genuinamente da cultura japonesa, poderá beneficiar os aprendizes, uma vez que não se ensina língua sem considerar sua cultura e respectivas nuances. Essa situação pode ser conferida em Santos e Medeiros (2022, p. 224): “Os mangás, amplamente difundidos como linguagem expressiva e mercado de entretenimento, possuem um grande potencial não só educacional, mas também social”.

Nesses termos, o mangá pode, possivelmente, ser uma boa ferramenta para o ensino de japonês, porque compõe um dos maiores produtos de mídia exportados do Japão e com isso já possui o interesse massivo do público ocidental. Com ele é possível contar uma história e trabalhar os aspectos linguísticos como a gramática e o léxico através dos textos. As imagens podem auxiliar no entendimento do contexto trabalhado na parte escrita e, possivelmente, podem preencher as lacunas de conhecimento que os alunos ainda não possuem ou não se lembram. Desse modo, o mangá possibilita aos alunos interpretar as informações em cena não somente de forma escrita, mas também visual.

Na mesma linha de raciocínio, o professor de língua japonesa também pode expandir as habilidades de interpretação dos alunos ao buscar maior eficiência para além dos textos gramaticais trabalhados em aula, desenvolvendo o conceito de letramento previsto na PCN (1998):

Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.

E sendo também complementado com a perspectiva de letramento defendida por Gee (2007, p. 17, apud Francisco, 2016) que recortamos a seguir:

a concepção de letramento deve ser ampliada para mais do que apenas a habilidade de ler e escrever, pois para ele a língua escrita é apenas uma das maneiras de se comunicar. ‘Imagens, símbolos, gráficos, diagrama, artefatos e muitos outros símbolos visuais são significantes, hoje mais do que nunca’.

Os símbolos visuais, como o desenho, podem, possivelmente, ajudar na interpretação do contexto e, com isso, o aluno talvez consiga deduzir com relativa precisão o que está acontecendo na cena e a mensagem que perpassa na interação “comunicativa” dos personagens. Afinal uma imagem é uma linguagem universal que independe de um código linguístico. A união do texto com a imagem pode ser um elemento facilitador do aprendizado do japonês.

Isso pode ser explicado através de um exemplo prático, conforme os exemplos referidos de Kanji. Se colocarmos um único ideograma japonês como 木 (ki = árvore) numa página em branco, como no diagrama abaixo, indivíduos que não conhecem a escrita ideográfica do japonês não saberiam identificar.

木

Esse ideograma pode significar nada ou muito pouco para não familiarizados com este código linguístico. Porém, se ao lado deste mesmo ideograma é colocado uma imagem de árvore, como no exemplo a seguir, isso poderia facilitar o entendimento.

木 

Podemos inferir que o primeiro ideograma é compreensível a um grupo limitado de indivíduos (japoneses, chineses, estudantes dessas línguas), já a segunda imagem provavelmente é compreensível a indivíduos de quase todas as culturas. Quando uma imagem é colocada ao lado de um ideograma, dá-se ao leitor a possibilidade de associação do mesmo com um conhecimento previamente adquirido, ainda que não saiba como o pronunciar. Esse tipo de lógica é similar aos preceitos pregados por Paulo Freire, onde, em um contexto educacional, o professor que utiliza o diagrama acima faz uso dos conhecimentos que os alunos já carregam dentro de si, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico.

Naturalmente, um único ideograma seguido de uma figura simples não se compara a grandes blocos de texto seguido de uma imagem que carrega vários elementos. No entanto, a lógica do exemplo se mantém mesmo que essa dinâmica

seja mais desafiadora e para que ela funcione, os textos precisam ter relação com o que está representado nos desenhos.

No caso dos mangás, normalmente, é melhor trabalhada a parte conversacional da língua do que textos corridos propriamente ditos. Essa característica não é necessariamente uma limitação dessa forma de mídia, sendo ela responsável, por exemplo, por introduzir o estudante a formas de discurso mais coloquiais da língua, entre outras.

Assim o mangá pode ser mais adequado para trabalhar a abordagem comunicativa, onde o foco é a conversação. Os personagens apresentados em cena podem representar diferentes situações em que o contexto de uso da língua pode ser empregado. Com relação a isso, Inose comenta (2012, n.p, tradução nossa) :

De fato, no ensino de japonês como uma língua estrangeira, esses produtos subculturais poderiam funcionar como materiais de ensino únicos e inspiradores. Isso é devido ao uso particular da língua japonesa nesses produtos, que são bem diferentes do que é encontrado nos livros-textos. Apesar do uso abundante de onomatopeias e expressões miméticas que são muito comuns na língua japonesa, nesses produtos, a língua é predominantemente conversacional².

No aprendizado de língua japonesa por estrangeiros, geralmente, é passado aos alunos primeiro os dois silabários (hiragana e katakana). A partir do aprendizado deles é possível se habituar com a fonética do idioma e ler sentenças mais básicas da língua. Em seguida é ensinado gradualmente os ideogramas japoneses (kanji) do nível básico (geralmente, seguindo a orientação do sistema de ensino de japonês, ou seja do ensino fundamental – nível 1). Se o professor fosse trabalhar com letramento para o público infantil, fazer o uso de mangás poderia facilitar no ensino-aprendizagem devido ao apelo visual trazido pelos desenhos, e nas turmas de adultos poderiam ser trabalhadas histórias com temáticas e vocabulários correspondentes ao seu nível.

² In fact, in teaching of japanese as a foreign language, these subcultural products could function as unique and inspiring teaching materials. This is due to the particular use of japanese language in these products, which is quite different from what one might find in language textbooks. Apart from the abundant use of onomatopoeia and mimetic expressions which are very common in japanese language, in these products, the language is predominantly conversational.

2.2 O termo Mangá

É sabido que histórias em quadrinhos, gibis ou *comics* são publicações que contêm desenhos em quadros que apresentam sequência lógica e têm por objetivo comunicar uma narrativa, podem ser coloridos ou não e geralmente têm como público consumidor, crianças e adolescentes. Uma definição de histórias em quadrinhos segundo o Dicio é: “História narrada por meio de pequenos quadros, ou unidades gráficas compostas por texto e imagem, que ficam dispostos um ao lado do outro, no decorrer de tiras (horizontais ou verticais)” (Quadrinhos, 2024). Enquanto Will Eisner (McCloud, 1995 pág. 5), um famoso quadrinista³, define os quadrinhos como simplesmente “arte sequencial”.

Scott McCloud em seu livro *Desvendando os Quadrinhos* (1995, pág. 9), define o gênero como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador”. Por padrão, neste trabalho, o termo quadrinhos é referido como um gênero ou mídia, no entanto, é preciso considerar que esses termos podem transmitir uma ideia engessada e limitada dessa forma de arte. Sua definição, na prática, é mais complexa, pois para McCloud (1995, pág. 6), quadrinhos é um meio, não o objeto presente na forma de uma publicação como uma revista. Segundo ele, “A forma artística - o meio - conhecida como quadrinhos é um recipiente que pode conter diversas ideias e imagens”. Assim, quadrinhos é um meio pelo qual é possível comunicar mensagens variadas, gêneros, estilos, assuntos, temas e tendências, tais como o cinema e a televisão que podem exibir filmes de múltiplos gêneros, documentários, anúncios publicitários e propagandas.

O termo mangá no ocidente designa as histórias em quadrinhos produzidas no Japão, embora dentro do Japão o termo mangá se refira a quadrinhos de forma geral, não excluindo aqueles de origem estrangeira. “No Japão, o termo mangá se

³ Diz-se de ou desenhista de histórias em quadrinhos. (Quadrinista, 2024) .

refere tanto a quadrinhos quanto a desenhos animados”(Ryan, 21Draw, 2022)⁴. A principal diferença para os demais quadrinhos ocidentais é que os mangás em sua maioria são monocromáticos e sua leitura segue o formato oriental, ou seja, as páginas são lidas no modo contrário ao do ocidente. Suas características únicas e versatilidade para agradar pessoas de diversas faixas etárias e gostos possibilitaram sua popularidade e crescente consumo não somente na sociedade japonesa, mas em todo o mundo.

Osamu Tezuka, grande expoente do gênero e conhecido no Japão como o “Deus do mangá”, cria uma das principais características do estilo ao desenhar seus personagens com olhos grandes e expressivos e compor os ângulos de suas cenas com forte influência cinematográfica. Da segunda metade do século XX em diante, várias obras destinadas a públicos diferentes são produzidas e o mangá torna-se cada vez mais popular, animações são desenvolvidas tendo o mangá como material base compondo um processo sinérgico que impulsiona cada vez mais o gênero. No final dos anos 90 e início dos anos 2000, o gênero alcança seu apogeu e se torna popular no restante do mundo. Entre 2002 e 2007 é dito que as vendas de mangás nos EUA subiram de US\$60 milhões para US\$200 milhões (Prough, 2010, apud Fukuhara-Turner, 2013).

2.3 O mangá como material didático

O século XX foi muito prolífico no que diz respeito a pesquisas sobre métodos de aquisição/aprendizagem de línguas, no entanto, o enfoque se deu mais em línguas comumente ensinadas como inglês, francês, espanhol e etc. Com a criação de cursos de Letras-japonês no território brasileiro, os estudos de ensino e aprendizagem do japonês como língua estrangeira começam a ser pesquisados nas universidades e em outras instâncias que ensinam a língua e cultura japonesa.

⁴ Disponível em:

<https://www.21-draw.com/pt/what-is-manga-a-guide-to-japanese-comic-books/?d_currency_code=multi>

É possível inferir que as histórias em quadrinhos, quando comparadas com outros gêneros literários, podem ser subestimadas academicamente por serem consideradas como um produto voltado meramente para fins de entretenimento. Como complementado por Ohori (2009, p.143, tradução nossa):

Alguns acadêmicos acreditam que 'modalidades visuais são uma distração para o processo de produção de significado' (Norton, 2003, p. 143) e essa ideia de alfabetização precisa ser revista e desafiada para que os quadrinhos sejam melhor recebidos na comunidade educacional⁵.

O entretenimento por si só não é um problema, porém, limitar o potencial de uma mídia a somente uma de suas características representa uma redução de seu potencial como objeto de pesquisa. É preciso salientar que o mangá tem tantas possibilidades como ferramenta didática quanto um texto de literatura, uma pintura renascentista, ou mesmo uma obra cinematográfica, considerando as devidas limitações de cada um desses meios. Ohori (2009, p. 12, tradução nossa), esclarece:

o 'interesse individual' como hobbies e preferências não é tão enfatizado na literatura. O que é entendido como interesse em algo pode ser interpretado como uma forma de estímulo motivacional (input) para reforçar o interesse já existente nos estudantes e finalmente promover o aprendizado⁶.

Muitas abordagens de ensino de língua recomendam o uso de registros autênticos da língua em sala, isto é, materiais não necessariamente planejados para contextos didáticos que sejam escritos na língua estudada e pensados para o público falante da mesma, assim é possível ver o idioma em ação dentro de seu contexto cultural sem as simplificações contidas em muitos livros de idiomas. Como esclarece Ohori (2009, pág. 30, tradução nossa):

Livros didáticos por si só dão uma perspectiva limitante e um tanto distorcida do uso da língua japonesa. Estilos de comunicação polida em particular são geralmente super enfatizados e simplificados em textos (ver Williams, 2006), e como resultado, não abordam adequadamente a natureza

⁵ There are some scholars that have the view that "visual modalities are a distraction to the process of making meaning" (Norton, 2003, p. 143) and that this idea of literacy needs to be reviewed and challenged for comic books to be better received in the educational community.

⁶ What is less emphasized in literature is the notion of 'individual interest' in the concrete sense of preferences/hobbies that can bring about positive experiences and psychological states that are generally referred to as interest. Interest in and of itself can then be interpreted as a form of motivational stimulus (input) to reinforce students' existing interest and ultimately promote learning.

amorfa e complexa do discurso humano com respeito a troca constante dos registros sociolinguísticos (polido/casual) em japonês⁷.

Livros didáticos são pensados com uma certa abordagem em mente que podem não atender às necessidades da turma, da proposta da ementa ou da instituição de ensino na prática. Nem sempre o material didático empregado em sala traz em si trechos de registros autênticos, fazendo-se necessário que o professor busque materiais de outras fontes. Nessas ocasiões onde são trabalhados trechos de jornais, revistas e livros, o mangá se adequa perfeitamente, sendo ele também um material autêntico.

O mangá é uma forma de mídia multimodal, isto é, apresenta múltiplos recursos, sejam eles textuais ou imagéticos, contidos em um mesmo produto.

Norton (2003) pontua que 'quadrinhos podem ser vistos como inovadores quando procuram comunicar significado através da multimodalidade. Nesse tipo de teoria, a noção de 'texto' não é limitada à palavra escrita, e os leitores são encorajados a construir significado com referência a uma ampla gama de representações'⁸ (Ohori 2009, pág. 143, tradução nossa).

Assim, essa característica pode ser vista na fusão das imagens com os textos contidos nos balões de fala, onde um elemento complementa o outro.

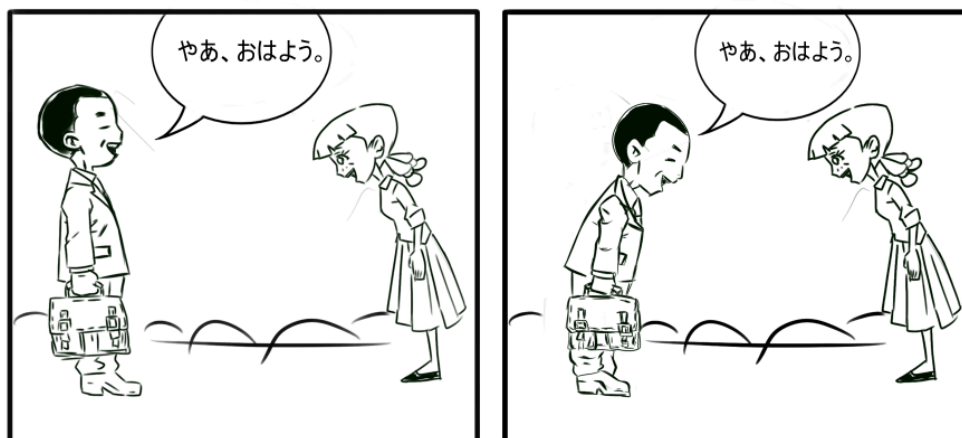
O japonês é uma língua onde o contexto é muito importante para o entendimento da mensagem. A forma que um indivíduo se comunica com outro varia a depender de fatores como: idades das partes envolvidas, cargo (dentro de uma empresa), gênero (masc/fem), tempo em que estão em uma escola ou empresa, se as partes envolvidas são de uma mesma família, grau de intimidade. Em uma sentença escrita nem sempre é possível identificar todas essas variáveis. Assim, quando se utiliza o mangá para o ensino do idioma o contexto de uso da fala torna-se mais claro devido ao complemento de informações oferecido pelas

⁷ Textbooks by themselves give a limited and somewhat skewed outlook on Japanese language use. Polite communication styles in particular are often overemphasized and simplified in texts (see Williams, 2006), and as a result, do not adequately address the amorphous nature and complexity of human speech with respect to the constant switching of sociolinguistic registers (polite vs. casual) in Japanese.

⁸ Norton (2003) states, "comic books can be seen as innovative in seeking to convey meaning through multimodality. In such a theory, the notion of 'text' is not confined to the written word, and readers are encouraged to construct meaning with reference to a wide range of representations"(p. 143).

imagens. Numa página é possível visualizar quem é o locutor e o interlocutor, suas características físicas, seu vestuário, cenário onde a história se passa. Como na imagem a seguir:

Quadrinho⁹ 01: cena de cumprimento



Fonte: Elaborado pelo autor

As duas imagens representam duas pessoas se cumprimentando, um homem e uma mulher. São duas maneiras alternativas em que a situação poderia ocorrer. Em ambas o homem diz 'やあ、おはよう' (Ah, bom dia), numa delas ele se curva para a mulher enquanto a cumprimenta, na outra imagem isso não acontece. Se tal trecho fosse utilizado em um contexto de sala de aula, o professor poderia utilizar a imagem para explicar mais sobre um aspecto cultural do Japão, ou seja, o fato de indivíduos se curvarem para expressar respeito em relação a seus semelhantes. A depender dos fatores já mencionados anteriormente, um indivíduo pode se curvar para outro ou não. Se o indivíduo é um idoso ele não precisa se curvar para uma pessoa mais jovem, se ele é o professor ele não precisa se curvar para o aluno, se ambos são hierarquicamente similares e não há intimidade entre as partes, ambos se curvam.

Yuri Ohori comenta que quando considera a incorporação do mangá nas suas aulas, a construção do plano de aula deveria promover a análise do discurso e as habilidades analíticas dos estudantes para reconhecer vários padrões de sentenças, considerando porém, se o material escolhido é adequado à idade dos alunos e ao tom da aula (Ohori, 2009). Assim, é possível trazer questões para além do superficial ao analisar quem são os personagens apresentados, suas idades, a forma que eles

⁹ Refere-se às ilustrações em formato de mangá.

se comunicam entre si, o conceito de *uchi* e *soto*¹⁰. Com isso, uma aula nesse seguimento iria além de uma simples leitura e trabalharia a noção de multiletramento citada anteriormente.

Ohuri ainda pontua a ausência de outras formas de discurso em programas de ensino de japonês: “A língua falada é multifacetada, no entanto os programas de ensino de língua japonesa tendem a enfatizar mais o aspecto formal do idioma em detrimento de outras formas de discurso”¹¹ (Ohori, 2009, pág. 7, tradução nossa). O mangá, por outro lado, por ser uma forma de mídia bastante plural, traz em suas páginas um maior dinamismo e fluidez no uso da língua.

Assim, o uso do mangá permite identificar questões culturais e fazer com que os alunos entendam o aspecto linguístico aliado de gestos físicos. O professor pode falar da proposta de utilizar o mangá como um produto cultural, que mesmo que ninguém tenha sequer tocado num mangá antes, vale a pena a sua divulgação. O uso desse tipo de publicação poderia trazer frescor às técnicas de ensino, pois não é algo que se espera trabalhar numa aula tradicional. É possível ainda pensar em outras formas de se trabalhar o mangá em aula como: interpretação cênica, tradução, ensino de história e cultura. Destarte, o contexto visual nesse formato pode facilitar o processo de aprendizagem.

2.4 O Aspecto motivacional

Um outro fator a ser considerado em favor do mangá é a motivação. Embora a noção do conceito de motivação não seja uma unanimidade entre pesquisadores, todas as definições apresentam pontos em comum. Segundo Pintrich e Schunk

¹⁰ Uchi e Soto são conceitos culturais do japonês utilizados para expressar o nível de proximidade entre um indivíduo e outro. Uchi (dentro) se refere ao grupo interno do locutor e Soto (fora) ao seu grupo externo. Um indivíduo poderia considerar sua família como mãe, pai e irmãos como seu Uchi e colegas de trabalho como Soto. O modo de se dirigir a uma pessoa ou falar de terceiros varia se o indivíduo é mais próximo ou mais distante das partes envolvidas. Assim um jovem usa vocabulário, expressões, flexão de verbos de maneira diferente quando fala com ou sobre seu colega, seu professor ou mesmo sua mãe.

¹¹ Human speech, like interest, is multifaceted and Japanese language teaching has emphasized the more or less formal aspect of language use.

(2002, apud Gurgel; Siqueira, 2006, p. 21) uma definição de motivação deveria considerar: a noção de que esse termo diz respeito a um processo e não a um produto; a necessidade de atividade física ou mental; e por fim o fato da motivação iniciar e sustentar uma ação. Também comentam que as metas dentro dessa dinâmica serviriam como um ímpeto para direcionar a ação do sujeito.

Para Pfromm, "Os motivos ativam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantêm o organismo em ação" (1987, p.112, apud Gurgel; Siqueira, 2006, p. 21). Para Pintrich e Schunk (2002, apud Gurgel; Siqueira) A maioria das definições de motivação está vinculada à ideia de movimento, pois a motivação leva o indivíduo a fazer algo e o mantém na ação para completar uma tarefa. Gardner (2007, p. 10, tradução nossa) acredita que:

não é possível dar uma definição simples de motivação, embora um indivíduo possa listar as muitas características do indivíduo motivado. Por exemplo, o indivíduo motivado é guiado por metas, empreende esforço, é persistente, é atento, tem desejos (necessidades), exibe influência positiva, é desperto, tem expectativas, demonstra auto-confiança (auto-eficácia) e tem razões (motivos)¹².

Em relação à educação hoje, se sabe que a motivação pode produzir um efeito na aprendizagem e desempenho e a aprendizagem pode produzir efeito na motivação, compondo fenômenos que podem se influenciar mutuamente (Pfromm, 1987; Schunk, 1991; Mitchell Jr, 1992, apud Gurgel; Siqueira, 2006, p. 22).

Dessa forma, o simples fato de um indivíduo estar aprendendo algo pode contribuir para a sua manutenção nesse processo, possivelmente reduzindo as chances do mesmo desistir. As pesquisas em relação aos aspectos motivacionais na aprendizagem são uma área relativamente nova e Brophy (1983, apud Gurgel; Siqueira, 2006, p. 22) e Bzuneck (2002, apud Gurgel; Siqueira, 2006, p. 22), "acreditam que aplicar conceitos gerais sobre motivação humana no ambiente escolar não seria muito apropriado sem a consideração das singularidades deste ambiente".

¹² It really isn't possible to give a simple definition of motivation, though one can list many characteristics of the motivated individual. For example, the motivated individual is goal directed, expends effort, is persistent, is attentive, has desires (wants), exhibits positive affect, is aroused, has expectancies, demonstrates self-confidence (self-efficacy), and has reasons (motives).

A esse respeito, Renniger, Hidi e Krapp (1992, apud Ohori, 2009, p. 7) descrevem como interesse situacional certas condições ou conjunto de estímulos do ambiente que levam o indivíduo a estados motivacionais resultantes em curiosidade e comportamento exploratório. Desse modo, a construção do ambiente de sala de aula de japonês pode ser pensada com o objetivo de orientar possíveis fatores motivacionais dos alunos. Como eles ainda pontuam: "Interesse situacional como um estado motivacional encoraja uma pessoa a interagir com o ambiente com o objetivo de adquirir novas informações e é fortemente influenciado por fatores ambientais"¹³(Reniger; Hidi; Krapp, 1992, apud Ohori, 2009, p. 7):

No entanto, é preciso considerar os desafios de se pesquisar tais conceitos abstratos. Dessa forma, Murray (1986, apud Gurgel; Siqueira, 2006) comenta que existe uma dificuldade em avaliar motivação devido ao dinamismo desse conceito onde ocorre a flutuação e combinação de muitos padrões em momentos distintos. Para o autor, a motivação é acessada considerando as condições e o comportamento. Os autores Pintrich e Schunk (2002, apud Gurgel; Siqueira, 2006, p. 23) consideram que "a motivação para a aprendizagem pode ser avaliada por meio de observações diretas de comportamentos, pelo julgamento de outros e por relatos e auto-avaliações". O foco está em considerar as condições externas geradoras de impulsos que levem a uma ação e de aspectos do comportamento do indivíduo que, possivelmente, refletem seus motivos.

Os autores Pintrich e Schunk (2002, apud Gurgel; Siqueira 2006), sobre estudos da motivação na aprendizagem referenciam dois termos que vêm sendo bastante trabalhados que são: os conceitos de motivação intrínseca e extrínseca. Esses termos dizem respeito à medida que fatores internos e externos ao indivíduo podem contribuir no desempenho e na execução de uma atividade. Na motivação intrínseca, o indivíduo executa atividades por considerar agradável, satisfatória, interessante, visto que seu envolvimento será focado na tarefa em si, são considerações dos autores (Vallerand et al, 1992; Pintrich; Schunk, 2002, apud Gurgel; Siqueira 2006). Os autores referenciam que na motivação extrínseca o engajamento do indivíduo em determinada tarefa depende de recompensas externas, de modo que a execução da mesma é motivada pelo objetivo final de

¹³ Situational interest as a motivational state encourages a person to interact with the environment in order to acquire new information and is strongly influenced by environmental factors.

agradar professores e pais, evitar punições, receber uma opinião positiva a respeito de seu desempenho na tarefa. Gottfried (1985, apud Gurgel; Siqueira, 2006) conclui que alunos com mais motivação intrínseca possuem melhor aproveitamento da vida escolar, menos ansiedade, apresentam uma percepção mais favorável da própria competência e requerem menos orientação extrínseca.

Nesses termos, a motivação não pode ser observada de forma direta, porém pode ser deduzida através de alguns comportamentos. Para os fins de pesquisa deste trabalho é possível supor que o ensino de língua japonesa pautado na leitura de mangás pode compor uma ação atrativa como fonte de motivação intrínseca.

Reforçando o que foi dito anteriormente, o docente pode tirar proveito do interesse que os alunos podem apresentar por essa forma de narrativa icônico-verbal, o uso do mangá em sala de aula pode em alguma medida contribuir como atrativo para a manutenção dos estudos na língua.

Assim, fatores internos e externos ao aluno devem ser levados em consideração para compor o ambiente de sala de aula. Tendo por foco a construção do ambiente propício à motivação do aprendizado em L2, é essencial pensar em formas de promover nos alunos a autonomia, competência e senso de pertencimento com a inclusão de atividades atrativas, agradáveis, recompensadoras e interessantes de se aprender a língua japonesa.

Nesse contexto, fazendo uso do mangá como ferramenta complementar de ensino, para além do livro didático, os professores de língua japonesa poderiam estimular os alunos a alcançarem algumas dessas competências .

3. METODOLOGIA

3.1 Método e Natureza da Pesquisa

A pesquisa proposta tem como base a pesquisa bibliográfica para compreender o que se sabe a respeito do mangá como ferramenta didática e os

aspectos motivacionais para a aprendizagem da língua japonesa. E tem caráter qualitativo-interpretativo, visto que o estudo aborda recolha de questionário aplicado para observar e analisar os aspectos acima referidos, com meta de atender aos objetivos propostos neste trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transmitidos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

Para elaboração dos quadrinhos em mangá foi realizada em transposição didática, ou seja, utilizamos o material didático Shoho na construção dos mangás para fins didáticos. Sendo assim, conforme o teórico Yves Chevallard referencia: Chevallard (1991, apud Polidoro; Stigar) “conceitua “Transposição Didática” como o trabalho de fabricar um objeto de ensino, ou seja, fazer um objeto de saber produzido pelo “sábio” (o cientista) ser objeto do saber escolar”. Polidoro e Stigar (p. 2), complementam:

Segundo Chevallard, a Transposição Didática é entendida como um processo no qual um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre, a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que transforma um objeto do saber a ensinar em um objeto de ensino é denominado Transposição Didática.

Para a etapa de tratamento dos dados coletados nos formulários *online*, optamos pelo recurso de pesquisa qualitativa para um entendimento em termos numéricos das respostas. Pesquisas que apresentam o alinhamento de duas abordagens quantitativo e qualitativo, mostram o contexto em vertentes que se completam. Lima e Olivo (2016, p. 34, 35), comentam a importância de alinhamento das pesquisas “quali-quantitativo”. No que se refere à pesquisa quantitativo os teóricos referenciam:

[...] pesquisadores e pesquisados assumem, voluntariamente, posições ativas no processo investigatório. Levando-se em conta que o objeto último das atividades realizadas reside em elaborar planos de ação ajustados às

necessidades da organização estudada, o desafio metodológico está mais orientado para o uso de recursos que explorem qualitativamente a realidade investigada. Por que? Embora os recursos metodológicos associados às abordagens qualitativa e quantitativa estejam a serviço da ampliação do conhecimento, o percurso adotado por cada uma delas, na intenção de alcançar esses objetivos, é bastante diferente.

No caso da pesquisa qualitativo, os teóricos referidos dizem que:

As pesquisas de caráter qualitativo partem da formulação de problemas que merecem ser investigados e que podem ser reformulados durante o processo investigatório. Caracterizam-se pelo esforço de coletar materiais em diversas fontes oriundas do ambiente natural, por meio do contato direto, intenso e prolongado entre o pesquisador e os atores sociais implicados, procurando explorar recursos metodológicos que permitam fundamentar exercícios de descrição para fins de compreensão dos fenômenos investigados, segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo. Nesse caso, as pessoas envolvidas nas situações investigadas não podem ser reduzidas a variáveis ou a meros informantes (Demo, 2004, p. 35)

3.2 Procedimento Metodológico

O presente estudo apresenta duas etapas de procedimentos na elaboração dos capítulos no estilo mangá: adaptação do Nihongo Shoho em si e aplicação desse material adaptado em formulário *Google Forms* com perguntas com objetivo de avaliar o material adaptado.

É importante ressaltar que para os fins de pesquisa deste trabalho, consideramos a adaptação realizada como mangá, ainda que não seja um produto originário do Japão.

3.2.1 Elaboração do material didático dos Capítulos 9 a 14

Para a adaptação dos capítulos no formato mangá foi considerado o livro já utilizado no curso de letras-japonês, o Nihongo Shoho, devido ao fato de já estarmos familiarizados com o mesmo e testar na prática se imagens baseadas nesse material facilitam e incentivam a aprendizagem do japonês. O processo de adaptação

consistiu em criar ilustrações que fossem facilmente compreendidas pelo leitor. Assim, foi criada as personagens com aspecto mais simples em cenários igualmente simples.

Quadrinho 02: Personagens do Shoho



Fonte: Elaborado pelo autor

3.2.2 Aplicação de questionário

Para averiguar o potencial do mangá como ferramenta facilitadora e motivadora da aprendizagem em língua japonesa, produzimos um questionário no *google forms*. A aplicação foi realizada tendo como colaboradores alunos do CIL - Gama.

3.3 Da adaptação do Nihongo Shoho em mangá

Os alunos, geralmente, que se interessam pela língua japonesa apreciam os conteúdos contemporâneos que envolvem a cultura oriental como animes, mangás e afins, conforme já referido anteriormente. Apesar do Shoho conter ilustrações, as

imagens possivelmente não atraem e nem motivam os novos discentes. Inferimos tal fato ao levar em consideração que o material didático foi elaborado com as propostas ilustrativas da década da produção, com uma concepção audiolingual. É possível observar que as lições estão diagramadas em blocos de texto e exercícios de fixação com poucas ilustrações. Atualmente, pelo fato de os alunos que ingressam no curso terem interesse nos mangás e animes, o material visual do Shoho não corresponde, muitas vezes, às suas expectativas. Conforme cita Yakhontova (2001): “Nem sempre as necessidades do aprendiz e o contexto sociocultural em que o aluno está inserido são respeitados por ocasião de um livro didático” (apud Tilio, 2008.p.121).

Quadrinho 03: Texto do Shoho e adaptação em mangá



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao levar em consideração esses fatores e ao observar outros tipos de livros didáticos de língua japonesa mais atuais, constatamos que esses materiais fazem uso mais frequente de ilustrações em suas páginas e alguns deles apresentam parte do conteúdo em mangá (histórias em quadrinhos japonesas). O que pode ser visto como fator motivador, para que possamos dialogar com o cenário do objeto deste estudo.

McCloud (1994) comenta a capacidade e a dinamicidade que a história em quadrinho pode contribuir no ensino-aprendizagem:

As histórias em quadrinhos ou narrativas sequenciais são uma forma de contar histórias através de uma linha temporal posta em quadros, desenhados em um modelo sequencial, que podem simular um texto ou cenas de um filme. (1994 apud Santos; Medeiros 2023. p.221).”

Complementado a idéia de McCloud, referenciamos a definição de Prough (2010):

O mangá é uma mídia principal de entretenimento no Japão e tem mantido esse status por muito tempo no período pós guerra (desde 1945). O mangá, que literalmente significa “variadas ou imagens irresponsáveis/desenfreadas,” hoje se refere a mídia impressa expressiva que combina palavras e imagens para contar uma história, ou quadrinhos.¹⁴ (Tradução nossa).

Assim, o mangá traz a união de duas mídias já estabelecidas como ferramentas didáticas, a visual e a textual. O que evidencia sua capacidade de se adequar às necessidades educacionais da turma.

3.4 Proposta de transposição do material didático

Pensando no potencial educacional dos quadrinhos e na carência de imagens nos capítulos do Shoho, o presente trabalho tem por objetivo propor uma forma alternativa de trabalhar parte desse material, ao escolher alguns capítulos e elaborar as suas páginas para o formato de mangá (histórias em quadrinhos japonesas). De acordo com Yakhontova (2001) “Um livro didático nunca será autossuficiente; sempre haverá necessidade de se suplementar determinadas partes do livro didático com material extra” (apud Tilio, 2008.p.121).

O livro didático Nihongo Shoho possui 34 lições, em cada uma delas é trabalhado um ponto específico da gramática. O formato das lições segue a mesma estrutura: a primeira lição apresentada é sempre um texto no formato de diálogo em

¹⁴ Manga is a main medium of entertainment in Japan and has held such stature for much of the postwar era (since 1945). Manga, which literally means “various or whimsical pictures,” today refers to the expressive print medium that combines words and images to tell a story, or comics.

que dois ou mais personagens conversam a respeito de determinado assunto. Esses personagens utilizam vocabulários e a gramática que será trabalhada nos exercícios subsequentes.

A elaboração do material proposta neste trabalho, foi a adaptação em mangá dos diálogos das lições 9 a 14. A escolha se deu pelo fato dessas lições serem ensinadas a turmas de iniciantes que já apresentam algum conhecimento de leitura em língua japonesa. Assim, averiguar se imagens em mangá auxiliam no entendimento para as turmas iniciantes. Pelo fato da transição para o mangá ser mais orgânica, pretendeu-se não alterar significativamente o material original uma vez que os textos se mantiveram como foram escritos, com ilustrações que denotam momentos interativos de diálogos. No processo de adaptação em si, houve esforço para tornar as cenas adaptadas numa extensão do texto, de modo que fosse possível identificar com facilidade nos desenhos o que está acontecendo.

Conforme os teóricos pontuam a importância dos formatos em quadrinhos – mangá, como facilitador de aprendizagem. Isso pode ser observado no recorte abaixo:

Danh e Hoi (2022, p. 5-7), atualmente é possível realizar diversas abordagens de ensino a fim de melhorar a eficiência da transmissão do conteúdo, a facilidade de assimilação e o estímulo para que o aprendizado seja contínuo e o mais agradável possível ao longo do percurso pedagógico. Com isso, os quadrinhos, assim como o mangá, são promissoras ferramentas e materiais de uso pedagógico para a facilitação da aprendizagem e ludicidade (apud Santos; Medeiros, 2023).

Levando em consideração os aspectos que foram discutidos, conclui-se que a adaptação do Nihongo Shoho para o formato de mangá se mostra uma estratégia promissora para tornar o ensino do idioma japonês mais atrativo e eficiente para os alunos.

Nesse sentido, o uso do mangá como recurso educacional vai além de apenas adaptar o conteúdo; ele cria uma experiência que dialoga com os interesses e hábitos dos estudantes com a cultura que será estudada.

3.5 Perfil dos colaboradores de pesquisa: alunos do CIL GAMA

Utilizamos os itens abaixo para caracterizar os colaboradores:

3.5.1 Codinome.

3.5.2 Porque você se interessou em aprender o japonês.

3.5.3 Nível de Proficiência em Japonês (NPJ).

3.5.4 Material utilizado no ensino de japonês.

3.5.5 Conhece algum mangá? Se sim, qual tipo costuma ler?

1. Hinata: Se interessou em japonês por gostar de consumir mídia japonesa, como animes, mangás, músicas e coisas do tipo; NPJ básico; Irodori; lê mangá de terror, ação, isekai, shoujo... quase tudo.
2. Victor: Se interessou em japonês para viajar e assistir animes sem legenda; NPJ básico; Apostila; Sim, Romance, mistério.
3. Íris: Se interessou em japonês por causa da cultura e língua; NPJ básico; irodori; Sim, shoujo, shounen, histórico.
4. Priscila: Se interessou em japonês por causa de animes e mangás; NPJ iniciante; PDFs; lê mangás shonen.
5. Dalila: Se interessou em japonês para ser bilíngue; NPJ básico; apostilas; lê mangás yaoi.
6. Diego: Se interessou em japonês pela cultura, história e por influência de animes e mangás; NPJ básico; livro impresso; lê mangás shonen, seinen, shoujo, terror, thriller e etc.
7. Nicole: Se interessou em japonês por causa das bolsas MEXT; NPJ básico; Irodori; lê mangás shoujo.
8. Hannah: Se interessou em japonês para evangelizar japoneses; NPJ básico; Apostilas; Lê mangás dos gêneros Kodomo, shounen e shoujo.

9. Wallison: Se interessou em japonês por causa dos animes; NPJ básico; Livro didático progressive; Lê mangás dos gêneros aventura.
10. Lara: Se interessou em japonês por gostar de animes, mangás e músicas japonesas; NPJ iniciante; Livro ; Lê mangás dos gêneros Shounen, seinen, shoujo.
11. Adriana: Se interessou em japonês por fazer doces e amar a cultura japonesa e ter o sonho de ir fazer cursos no Japão; NPJ básico; Apostila ; Não costuma ler mangás.
12. Ágata: Se interessou em japonês por ter vontade de aprender uma nova língua na qual gosta da forma como é falada; NPJ intermediário; Progressive e Nihongo Shokyu; Lê mangás de romance.

Vimos que, a maioria considerável dos estudantes de japonês do CIL, iniciam os estudos no idioma por gostarem de elementos da cultura popular daquele país como os animes e os mangás, corroborando os fatos citados anteriormente.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Resultados do formulário

Para a coleta dos dados que tinham o objetivo de verificar se o mangá pode ser uma fonte de motivação para o estudo da língua japonesa, foi desenvolvida uma pesquisa em formulário online. Após ponderação com a orientadora responsável a respeito de quais dados deveriam constar no formulário para os fins da pesquisa, decidiu-se pedir o preenchimento de dados como referido no item de perfil de colaborador de pesquisa.

Em seguida foi colocado alguns trechos da adaptação em mangá do Nihongo Shoho produzida neste trabalho de conclusão de curso. Inicialmente foi pensado em incluir os cinco capítulos produzidos (baseados nas lições de 9 a 14), porém concluímos que deste modo o formulário ficaria muito extenso. Assim, decidimos colocar apenas o trecho inicial do capítulo 9, dividido em 3 blocos de 4 quadrados.

Abaixo do trecho foi pedido para que observassem os quadros e respondessem numa caixa de texto (de maneira subjetiva) o que está acontecendo na cena. Abaixo exibimos os quadrinhos e as perguntas do questionário:

Quadrinho 04: Trecho inicial do capítulo 9



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 01 - legenda

Cenas	Texto original	Tradução
Quadro 1 (texto 1)	ここは学校のとしよしつです。しずかできれいなとしよしつです	Aqui é a biblioteca da escola. É uma biblioteca limpa e silenciosa.
Quadro 2 (texto 1)	ラタナーさんが本をかりに来ました	Ratana veio para pegar um livro emprestado.
Quadro3 (balão 1)	すみません。ちょっとおねがいします	Com licença. Tenho um pedido
Quadro3 (balão 2)	はい、なんですか。	Sim, o que deseja?
Quadro 4 (balão 1)	すみませんが、としよしつの本を 見せて ください。	Com licença, me mostre um livro da biblioteca, por favor.
Quadro 4 (balão 2)	どんな本ですか。	Qual livro?

Fonte: Diálogos, Nihongo Shoho

4.1.1 Pergunta 01:

Observe os quadros abaixo. Em seguida responda: o que está acontecendo em cena?

Os excertos a seguir são as respostas obtidas:

Excerto 01: resposta Íris

Ela está numa biblioteca muito quieta e limpa e está procurando um livro de matemática

Excerto 02: resposta Dalila

Que a biblioteca é limpa e silenciosa, e que procura um livro de matemática?

Nesses excertos 1 e 2 as respostas trazem interpretações semelhantes, apresentando o espaço da biblioteca sendo quieta/silenciosa (しずか) e limpa (きれい) e o que a personagem busca nesse ambiente. A resposta do aluno sugere que ele consegue fazer a leitura do texto 1 do quadro 1, ainda assim a imagem ajuda a completar o sentido geral da trama uma vez que é exatamente isso que a personagem está buscando na história, ou seja, um livro de matemática. Inferimos que o livro de matemática não é referido em texto, porém através da imagem em quadro 2 (balão 1), onde em um balão de pensamento é exibido a imagem de um livro, Íris e Dalila percebem que se trata de um livro de matemática.

Conforme a resposta obtida, é possível concluir que embora o nível de proficiência no idioma japonês das participantes em questão seja básico, as imagens no estilo mangá ajudaram na compreensão do significado do texto. Pois a descrição bate com a parte escrita e os desenhos (ver quadrinho 04). A incerteza quando a participante Dalila coloca um ponto de interrogação (?) no fim do excerto 02, sugere que a mesma não compreendeu alguma parte do texto em hiragana ou algum dos kanji (ideogramas) ou mesmo algum dos desenhos. No entanto, as participantes obtiveram uma interpretação muito precisa da mensagem que as imagens e os caracteres buscaram comunicar. Desta forma, entende-se que o desenho ajudou as participantes a completar as lacunas de informação quando as mesmas não conseguiam compreender o texto.

Nos excertos 03 e 04, os(as) participantes da pesquisa narram que a personagem foi pegar um livro na biblioteca, porém não mencionam que se trata de um livro de matemática. No entanto, observamos que os(as) participantes percebem o contexto do texto.

Excerto 03: resposta Victor

Ela está pegando um livro emprestado na biblioteca.

Excerto 04: resposta Nicole

A Ratana san quer pegar um livro na biblioteca

É interessante observar que nos excertos (05 a 10) os(as) participantes relatam as cenas dos 4 quadros apresentados com maior precisão nos acontecimentos, trazendo o entendimento de que puderam melhor compreender o texto, referenciando elementos tanto textuais quanto visuais.

McCloud (1994) comenta a capacidade e a dinamicidade que a história em quadrinho pode contribuir no ensino-aprendizagem:

As histórias em quadrinhos ou narrativas sequenciais são uma forma de contar histórias através de uma linha temporal posta em quadros, desenhados em um modelo sequencial, que podem simular um texto ou cenas de um filme. (1994 apud Santo; Medeiros 2023. p.221).

Excerto 05: resposta Hinata

A menina está pedindo pra bibliotecária mostrar um livro a ela e a bibliotecária pergunta qual livro (eu acho).

Excerto 06: resposta Priscila

A garotinha está na biblioteca procurando um livro específico e pede ajuda para a recepcionista.

Excerto 07: resposta Diego

A garotinha está procurando por um livro de matemática na biblioteca e perguntou para a bibliotecária

Excerto 08: resposta Lara

A garota quer procurar um livro na biblioteca e a bibliotecária pergunta que tipo de livro está procurando.

Excerto 09: resposta Wallison

A estudante chega à biblioteca, que acha silenciosa e organizada, e pede à bibliotecária para que olhe por um livro o qual ela procura. A bibliotecária pergunta qual o livro.

Excerto 10: resposta Ágata

Ela chega na sala da biblioteca, que é silenciosa e limpa, e pede para a moça da biblioteca para ela mostrar um livro, e a moça pergunta qual tipo de livro.

Excerto 11: resposta Hinata

A menina foi comprar um livro.

Cabe ressaltar que tivemos uma resposta diferente, no excerto 11, pois a personagem não está indo “comprar” um livro, mas indo pegar emprestado na biblioteca. A resposta sugere que o participante não compreendeu o texto, porém conseguiu deduzir parcialmente a história através das imagens. Assim, imagens quando dialogam diretamente com o texto auxiliam no entendimento do conteúdo. A adaptação do Shoho em mangá cumpriu o seu propósito, que era de complementar o que estava escrito em texto. Em um contexto real, uma adaptação com os mesmos fins que esse trabalho propõe poderia ser feita nos moldes do quadrinho 04 acima onde os desenhos complementam de maneira clara o conteúdo do texto.

Aqui se adequa o conceito de transposição didática segundo Chevallard (1991), que diz respeito ao processo de adaptação onde um conhecimento técnico se transforma em um conhecimento didático.

Assim, a adaptação realizada neste trabalho é uma transposição didática na medida em que pega-se um material (shoho) que foi pensado com uma certa proposta (estruturalista) e o mesmo é adaptado para outra proposta que dialoga com o que se entende que poderia auxiliar os alunos e também influir em sua motivação.

Com a pesquisa, descobriu-se que as relações pré-estabelecidas entre as premissas (uso de mangás facilitam aprendizado da língua e motivam seu estudo?) foram confirmadas através das respostas fornecidas pelos alunos.

Quadrinho 05: segunda parte do capítulo 9



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 02 - Legenda

Cenas	Texto original	Tradução
Quadro 5 (balão 1)	数学の本です。	Um livro de matemática.
Quadro 6 (balão 1)	どうぞ。六ばんの たなを 見て ください	Certamente. Olhe na prateleira 6, por favor.
Quadro 6 (balão 2)	はい、ありがとう ございます。	Sim, muito obrigada.

Fonte: Elaborado pelo autor

4.1.2 Pergunta 02:

Observe os quadros abaixo. Em seguida responda: o que está acontecendo em cena?

Os excertos a seguir são as respostas obtidas dos quadros referidos:

Excerto 12: resposta Íris

Ela achou o livro de matemática.

Excerto 13: resposta Hinata

A menina procura um livro de matemática, e a bibliotecária diz que a menina a encontrará na 6 prateleira.

Excerto 14: resposta Nicole

A Ratana-san perguntou sobre a localização dos livros de matemática, e a bibliotecária indicou que estes ficavam na sexta prateleira.

Excerto 15: resposta Wallison

A menina informa que busca um livro de matemática, e é orientada pela bibliotecária a buscá-lo na sexta fileira da biblioteca.

Excerto 16: resposta Lara

A garota fala que está procurando um livro de matemática. A bibliotecária fala que Está na sexta prateleira.

Excerto 17: resposta Victor

Ela perguntou em que área está o livro que ela está procurando.

Excerto 18: resposta Priscila

A recepcionista indica onde está o livro de matemática que a garotinha procura.

Excerto 19: resposta Dalila

A recepcionista está dando direções de onde encontrar o livro de matemática.

Excerto 20: resposta Diego

A bibliotecária informou que o livro está na estante do corretor 6.

As respostas indicam que a maioria dos participantes compreendeu corretamente a interação sobre a busca por um livro de matemática e a orientação dada pela bibliotecária. Enquanto alguns forneceram mais detalhes, outros foram mais breves. A maioria mencionou a localização correta do livro, embora uma resposta tenha apresentado uma pequena confusão na terminologia. De modo geral, as respostas mostram uma boa compreensão do contexto e consistência na interpretação do diálogo.

4.1.3 Pergunta 03:

Observe os quadros abaixo. Em seguida responda: o que está acontecendo em cena?

4.1.4 Pergunta 04:

Essas imagens ajudaram você na compreensão do texto?

Quadro 03 - respostas à pergunta 4

Nome	Resposta
Íris	sim
Victor	sim
Hinata	sim
Priscila	sim
Dalila	mais ou menos
Diego	mais ou menos
Nicole	sim
Hanna	sim
Wallison	sim
Lara	sim
Adriana	sim
Ágata	sim

Fonte: Respostas obtidas pelo formulário *Google Forms*

Conforme a maior parte das respostas, as imagens auxiliaram no entendimento geral do texto. Assim, o exercício do multiletramento citado anteriormente por Gee (2007, apud Francisco, 2016), onde o conceito de leitura

também se estende para gráficos e imagens, corrobora as respostas adquiridas através dos(as) colaboradores(as).

4.1.5 Pergunta 05:

Você acha que se o material didático de língua japonesa fosse no formato de mangá, motivaria no ensino aprendizagem da língua japonesa?

Quadro 04 - respostas à pergunta 5

Nome	Resposta
Íris	sim
Victor	sim
Hinata	creio que sim, em conjunto com os livros didáticos que já utilizamos
Priscila	Sim, com certeza
Dalila	Sim e não, se esses mangá fossem recriado para fins didáticos, e personalizados pra obterem apenas os kanjis ou vocabulários fáceis de acordo com o nível dos alunos, seria mais prático e divertido a aprendizagem, mas os mangas costumam estar bem a frente no geral com kanjis e frases que são bem comuns de não serem realmente ou inteiramente usados na realidade do dia a dia no Japão, por serem informais ou até infantis. São facilmente identificadas como frases ou encurtamento de palavras que claramente só existem em mangas, mas ao todo seria interessante ter acesso a conteúdo que mangas proporcionam.
Diego	Possivelmente sim
Nicole	Com certeza
Wallison	Sim, motivaria, principalmente na introdução de novos vocabulários.
Lara	Bastante
Adriana	sim
Ágata	Poderia motivar principalmente por deixar mais explícito as palavras por meio das imagens, além de ser divertido e poder aumentar os níveis de dificuldade

Fonte: Respostas obtidas pelo formulário *Google Forms*

4.1.6 Pergunta 06:

Na sua opinião, essas cenas com imagens em quadrinhos motivaram a querer ver mais o restante do material produzido?

Quadro 05 - respostas à pergunta 6

Codiname	Respostas
Íris	Sim
Victor	Sim
Hinata	Sim
Priscila	Sim
Dalila	Difícil por conta dos kanjis, dificilmente daria pra entender com clareza o propósito dos quadrinhos e história, só daria se for pra ler algumas partes e entender os desenhos em si com as palavras em mente e não os diálogos já que ainda estudo kanji básicos.
Diego	Somente se tiver o hiragana dos kanjis acima para ajudar um pouquinho
Nicole	Sim
Hanna	Sim
Wallison	Sim
Adriana	Sim
Ágata	Sim

Fonte: Respostas obtidas pelo formulário *Google Forms*

Inferimos que nas perguntas de números 05 e 06 sobre o desenho em mangá e motivação, as respostas dos(as) colaboradores(as) mostram, em sua maioria, que os desenhos ajudam na compreensão e também os motivam. Conforme citado anteriormente por Gottfried (1985, apud Gurgel, Siqueira, 2006), o aluno motivado intrinsecamente tem melhor aproveitamento da vida escolar, portanto, se em alguma medida o mangá despertar o interesse do aluno, pode ser que componha uma fonte de motivação intrínseca promovendo sua independência e manutenção nos estudos da língua japonesa.

No entanto, há alguns pontos que requerem atenção, como pode ser observado na resposta de Dalila. A participante observa que o mangá utilizado para os fins didáticos citados precisaria passar por algum tipo de adaptação para dialogar com o nível dos alunos, também seria necessário alguma explicação de expressões que não são utilizadas na vida real. Por fim ela expressa que dar prosseguimento ao estudo utilizando esse material adaptado do Nihongo Shoho, necessariamente

precisaria de algum estudo prévio dos kanjis e vocabulários presentes nos textos. A resposta de Dalila remete-nos para reflexão e futuras pesquisas para que possamos cada vez mais otimizar os estudos sobre Material Didático para o ensino-aprendizagem da língua japonesa.

5. Considerações finais

Nas considerações finais retomamos a pergunta de pesquisa “como o material didático no formato mangá, como ferramenta de ensino do idioma japonês, pode ser um elemento motivador para o ensino e aprendizagem? E, ainda, o uso de ilustrações como o mangá no material didático facilita o aprendizado do idioma? Através das respostas obtidas do questionário google forms, podemos inferir as considerações abaixo referidas.

O processo de aprendizagem de línguas envolve muitas variáveis em que é bastante difícil analisar os pormenores dessa relação. Em se tratando do uso do mangá para o ensino de língua japonesa, o que é possível é considerar seu potencial como ferramenta didática e assim propor formas de se trabalhar o mesmo em aulas do gênero. É preciso considerar que cada aluno é diferente entre si, não havendo, portanto, uma forma universal de motivar pessoas com perfis tão distintos.

O que se pode constar é que parte considerável dos colaboradores iniciou seus estudos em japonês por gostar de animes e mangás, então estudar o idioma a partir desse tipo de mídia poderia motivar o aluno e enriquecer o estudo na medida em que são analisados diferentes contextos do uso da língua para além dos livros didáticos que enfatizam mais o aspecto formal do idioma. Como visto anteriormente as imagens trazem contexto culturais para além do texto e em situações específicas podem ajudar a preencher as lacunas de informação que faltam ao leitor/aluno.

Naturalmente com as limitações da pesquisa realizada neste trabalho, não foi possível delimitar o quanto fatores externos e internos podem afetar o sucesso ou não de uma aula de japonês utilizando mangás.

Não foram encontradas pesquisas o suficiente para analisar as vantagens dos quadrinhos, incluindo o mangá, como ferramenta didática. Conclui-se que seus benefícios no contexto de aprendizagem de línguas provavelmente influenciam positivamente, porém seu sucesso depende de fatores externos como a didática do professor, ambiente favorável à aprendizagem, qualidade do material utilizado e de alguns fatores internos ao aluno como a sua motivação, questões pessoais e etc.

O que se pode constar neste trabalho é que textos simples no formato de diálogo e com poucos ideogramas acompanhados de desenhos simples e claros auxiliam no entendimento da parte escrita em um nível elementar. O uso do mangá nesses termos, portanto, seria um bom complemento para turmas de japonês iniciantes.

Não defendemos, no entanto, a exclusão de todo e qualquer tipo de material tradicional de ensino de língua japonesa, só estamos enfatizando o potencial do mangá como ferramenta auxiliar no ensino da mesma, que do nosso ponto de vista (e pelas experiências tidas ao longo do curso assistindo e preparando aulas para o estágio) não é tão utilizado para este fim. Dada a dificuldade natural da língua para não falantes, se os professores optarem por um planejamento de aula criativa e com flexibilidade, tendo por foco a ludicidade, existe a possibilidade de resultar em estímulo positivo para o estudo da língua japonesa.

Percebemos que com os conhecimentos disponibilizados pelo material shoho que estão de acordo com a proposta de ser um livro introdutório, optamos em elaborar e adaptar o material para esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- PROUGH, Jennifer. **Marketing Japan: Manga as Japan's New Ambassador**. ASIA Network Exchange. Vol. XVII, No.2, 2010, p. 54-68.
- SANTOS, André Luiz Pinto dos; MEDEIROS, Marcelo Hipólito Barbosa de. **O mangá e seus elementos visuais e narrativos como ferramentas didáticas**. Caderno Intersaberes, Curitiba, V,12, nº. 38, p.220 - 230, 2023. Disponível em: <<http://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2569>>. Acesso em: out.2023.
- TILIO, Rogério. **O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Rio de Janeiro, volume VII, nº XXVI, p. 117-144, 2008. Disponível em: <publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/33/71> . Acesso em: out. 2023.
- INOSE, Hiroko. **Scanlation – What Fan Translators of Manga Learn in the Informal Learning Environment**. The Proceedings Book of ISLC 2012, 2012, p. 73-84. Dalarna University, School of Languages and Media Studies, Japanese, Suécia.
- FRANCISCO, João Paulo Santos. **Videogames e ensino de japonês: aplicabilidade e possibilidades de uso para o desenvolvimento de estratégias de leitura**. Orientador: Valdeilton Lopes de Oliveira.2016. TCC (graduação) - Curso de Letras-Japonês, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/16405>. Acesso em: 13 ago.2024.
- MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. Tradução de Helcio de Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. 1°. ed. São Paulo, Makron Books, 1995.
- OHORI, Yuri. **Manga Motivation**. Artigo de graduação de mestrado. The University of British Columbia, Department of Language and Literacy Education. Canada, 44 p. 2009.
- SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida; WECHSLER, Solange M. **Motivação para a aprendizagem Escolar: possibilidade de medida**. Avaliação Psicológica, vol. 5, núm.1, junho, 2006, pp.21-31. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Ribeirão Preto, Brasil.
- GARDNER, R.C. **Motivation and Second LAnguage Acquisition**. Porta Linguarium, Universidad de Granada, n.º 8, p. 9-20, Jun, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo. EDITORA ATLAS S.A. 2003.

The History of Manga: Leading up to Modern Manga. Japan Centric, 2021. Disponível em: <[The History of Manga: Leading up to Modern Manga - Japan Centric](#)>. Acesso em: jan. 2024.

The History of Manga and its Origins. Japan Avenue, 2021. Disponível em: <[History Of Manga and its Origins | Japan Avenue \(japan-avenue.com\)](#)>. Acesso em: jan. 2024.

QUADRINISTA. In: **MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** 2024. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/quadrinista#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=Diz%20de%20ou%20desenhista%20de%20hist%C3%B3rias%20em%20quadrinhos> Acesso em: 21/07/2024

QUADRINHOS. In: **Dicio, dicionário online de português.** Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <[https://www.dicio.com.be/em/quinhos%20\(HQs\)](https://www.dicio.com.be/em/quinhos%20(HQs))>. acesso em: jan. 2024

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

POLIDORO, Lurdes de Fátima, STIGAR, Robson. **A Transposição Didática: a passagem do saber científico para o saber escolar.** Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano VI, n. 27 [2001 ou 2002]

LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio. **Estágio Supervisionado.** São Paulo: Editora Cengage Learning, 2016, 311 p.

Ryan. **O que é Mangá? Um guia para os quadrinhos japoneses.** 21Draw, 2022. Disponível em: https://www.21-draw.com/pt/what-is-manga-a-guide-to-japanese-comic-books/?d_currency_code=multi Acesso em: 06/08/2024.

THE JAPAN FOUNDATION (Org.). **Nihongo Shoho (Japonês básico).** Ed. revisada: Tóquio, 1998. 418p.